

ANTÓNIO DOMINGUES DE SOUSA COSTA (1926-2002):  
ELEMENTOS PARA A SUA BIOBIBLIOGRAFIA

ANTÓNIO DE SOUSA ARAÚJO \*

António Domingues de Sousa Costa nasceu em S. Félix da Marinha, no concelho de Vila Nova de Gaia, Porto, a 10 de Fevereiro de 1926 e faleceu em Grijó, do mesmo concelho, a 24 de Dezembro de 2002. Professou na Ordem Franciscana em 8 de Setembro de 1945 e ordenou-se sacerdote, a 22 de Julho de 1951. Licenciou-se em Direito Canónico a 30 de Junho de 1953 no Ateneu Antonianum de Roma, onde obteve a láurea em 1954 e o doutoramento em 30 de Junho de 1956.

Entre 1954-1956 leccionou Direito e Teologia Moral no Seminário Franciscano da Luz, em Lisboa, onde foi também co-director da revista *Itinerarium*. Em 1956 e 1957 fez pesquisa como bolseiro do Estado português, no Arquivo do Vaticano, para a colecção monumental de 15 volumes, *Monumenta Henricina* (1960-1976), publicada sob a orientação editorial do seu confrade padre António Joaquim Dias Dinis. Chamado para Roma, foi, entre 1957-1961, encarregado de Curso de Direito público e concordatário no referido Antonianum e em 1962 foi investido como Professor extraordinário na Faculdade de Direito, onde entre 1966-1969 exerceu também o cargo de Decano, e entre 1981 e 1983 o de Vice-Reitor do dito Antonianum. Em 1981-1982 foi também Presidente do Instituto de Estudos Medievais e Franciscanos, onde leccionou Paleografia e interpretação de textos jurídicos medievais. Em 1983 foi confirmado Professor Ordinário de Direito Canónico na Pontifícia Universidade Urbaniana, onde se jubilou no fim do ano de 1997-1998, aí exercendo também o cargo de orientador de teses e de Decano na Faculdade de Direito da mesma Universidade. Foi perito em direito ao serviço da sua Ordem Franciscana, da Igreja e da Santa Sé, nesta, em 1959, como membro da II Comissão preparatória do Concílio Ecuménico do Vaticano II, Comissário na S. Congregação dos Sacramentos, para as causas matrimoniais (desde 1964), nomeado em 1966, Juiz do Tribunal da S. Congregação para a Doutrina da Fé, e membro da Comissão para a revisão do Código de Direito

---

\* Membro do Centro de Estudos de História Religiosa (CEHR).

Canónico desde 1968 até 1984 e desde 1989 ficando oficialmente consultor do Conselho Pontifício para a interpretação dos textos legislativos, nomeado para mais de um quinquénio. Além de docente e perito de Direito Canónico e Paleografia medieval, foi um investigador incansável e um cultor insaciável do saber histórico, destacando-se como o português que melhor conheceu e mais intensamente e durante mais tempo investigou no Arquivo do Vaticano (1952-2002), em segmentos que se prenderam com as questões da vida do clero e de nobres portugueses da Idade média e Renascimento, com as questões das Concordatas, da vida da Universidade, e da Expansão Ultramarina portuguesa. A sua obra paleográfica e científica é notável em todas estas áreas e conta largos milhares de páginas. Para além das suas obras pessoais, – nomeadamente a sua *Monumenta Portugaliae Vaticana* publicada (vols. I (1968), II (1970-1978), III/1 (1982), III/2 (1970-1982), IV (1970-1978), e mais alguns volumes, forçosamente deixados inéditos, por inadmissível desvio dos seus fundos para isso destinados, – Sousa Costa trabalhou imenso no excelente *Chartularium Universitatis Portugalensis*, em 14 volumes publicados (entre 1966-2001), tendo o último (o 15º), ficado em organização. A sua última produção científica, com que quis encerrar a sua longa e frutuosa carreira, foi contudo a importante monografia sobre a religiosa alentejana e portuguesa, fundadora da Ordem das Concepcionistas, e a que pôs o título *Um Lírio Quatrocentista Português. Santa Beatriz da Silva, Fundadora da Ordem da Imaculada Conceição (1427-1492)*, a aguardar publicação, como aliás mais alguns outros seus trabalhos inéditos, ainda não inventariados.

Foi constantemente convidado como um valioso e apreciado conferencista, participante e interveniente sempre muito activo e escutado com interesse e admiração, tanto em muitos seminários, jornadas e congressos científicos internacionais, como em Universidades, entre as quais a Universidade Católica Portuguesa, e outras Entidades, tanto na sua área profissional de jurista/canónico, como na área de investigador e estudioso da história portuguesa e da Igreja daqueles períodos. Foi um autêntico “mártir” da investigação. Pertencia a várias agremiações científicas, tais como desde 1958, o Institute of Research and Study in Medieval Canon Law (Universidade de Yale), o Centro de Estudos Ultramarinos, de Lisboa (1966), o Instituto, da Universidade de Coimbra (1967), e a Academia Portuguesa da História (1986), e desde 1992, era Doutor *honoris causa* da Universidade de Lisboa.

As suas obras, publicadas em livros e revistas nacionais e estrangeiras, valem, não só por partilharem os tesouros do seu saber, experiência e labor científicos, mas também pelas pistas ou orientações inovadoras que apontam aos estudiosos e investigadores e pelos milhares e milhares de documentos que lhes põe nas mãos, e que de outro modo nunca ou dificilmente conseguiriam poder utilizar, e sem se esquecer ainda o protótipo que, não raro, muitos dos seus trabalhos constituem.

A terminar esta notícia, não queremos deixar de registar a opinião do franciscano Priamo Etzi, que na revista *Antonianum*, no *in Memoriam*, emitiu a seu respeito: «Dotado de agudo engenho e boa índole, o P. António foi um trabalhador

incansável e um assíduo aproveitador do tempo até ao último momento da sua vida; mergulhado nas suas transcrições quase não se concedia descanso algum, fugia das vãs conversações; talvez, por isso, sucedia que a quem de longe o observava parecesse por vezes um homem de aspecto austero, mesmo frio; ora, nada mais falso! Na verdade, a quem dele se aproximava, o P. António mostrava-se afável, embora tímido, de trato alegre, embora moderado; de resto foi um mestre sempre disponível para resolver dúvidas dos alunos e amigos»<sup>1</sup>.

### **Livros e Artigos**

Como é sabido, nos anos em que o padre A. D. Sousa Costa iniciou os seus estudos de Direito, nas Universidades romanas, designadamente nas Pontifícias, o latim era o meio de comunicação obrigatório para docentes e até mesmo para alunos.

Conhecendo e exprimindo-se bem nessa língua, é curioso que o nosso autor não abusou do seu emprego nos trabalhos feitos para publicar. Apenas a utilizou em 8 artigos. Mesmo os seus trabalhos publicados em italiano ficam-se pela dúzia e meia. Em inglês, publicou duas entradas na Enciclopédia Americana.

Os seus pareceres ou relatórios, jurídicos, académicos ou administrativos, deixados manuscritos e que fazem parte do seu espólio, bem como a sua correspondência, esses aparecem frequentemente em italiano, ou então em português.

A razão disso estará no facto de grande parte da sua obra de investigador se centrar fundamentalmente no estudo de milhares e milhares de textos latinos, (os quais na maioria dos casos requeriam leitura e transcrição correcta) com anotações e comentários para investigadores portugueses ou capazes de poder entender esta língua.

Não admira, por isso, que ele goste e sinta até necessidade de tudo fazer para se exprimir redigindo introduções e anotações na sua própria língua materna.

Por motivos de maior comodidade apresentamos cronologicamente o elenco de quase toda a sua obra impressa, que pessoalmente detectámos, limitando-nos aqui a fornecer mais alguns dados apenas acerca dos seus livros.

### **1952**

\* Cinquentenário da Restauração das Províncias Franciscanas no Brasil. *Boletim Mensal das Missões Franciscanas e Ordem Terceira* 45 (1952), pp. 144-149.

### **1955**

\* Cultura Medieval Portuguesa. Notas sobre um Mestre Português em Bolonha. *Itinerarium* I (1955), nº 1, pp. 29-37. Assinado A. Domingues de Sousa.

---

<sup>1</sup> *Antonianum* LXXVIII (2003), p. 2001.

\* Cultura Medieval Portuguesa. Português, o Cardeal Gil? *Itinerarium I* (1955), nº 2, pp. 296-306. Assinado A. Domingues de Sousa.

\* Uma lição - Francisco Franco. *Itinerarium I* (1955), nº 3, pp. 318-321. Assinado A. Domingues de Sousa.

\* Miscelânea [II]. *Itinerarium I* (1955), nº 3. pp. 334-338. Assinado A. de Sousa.

\* Cultura Medieval Portuguesa. Doutrina penitencial do Canonista João de Deus. *Itinerarium I* (1955), nº 3, pp. 486-508 e nº 4/5, pp. 614-651. Assinado A. Domingues de Sousa.

\* Metropolitana Franciscana. *Alma. Boletim Mensal de Espiritualidade e Documentação XLVIII* (1955), nº 5, Maio, pp. 39-40. Assinado A. Domingues.

\* Bem-Aventurados os Misericordiosos... *Alma. Boletim Mensal de Espiritualidade e Documentação XLVIII* (1955), nº 11, Novembro, pp. 27-29. Assinado António Domingues de Sousa.

## 1956

\* Doutrina Penitencial do Canonista João de Deus. *Itinerarium II* (1956), nº 7, pp. 40-59; nº 8, pp. 194-220; nº 9, pp. 300-330. Assinado A. Domingues de Sousa.

\* *Doutrina penitencial do canonista João de Deus*. Vol. de XVI+152 pp. Edit. Franciscana, Braga, 1956.

Volume/separata de *Itinerarium* recolhendo o texto aí publicado nos volumes I-II, de 1955 e 1956 e que constituiu a sua tese de láurea em Direito Canónico no Pontifício Antonianum de Roma.

## 1957

\* O doutoramento em Bolonha do Secretário de D. João I – Doutor Lançarote, Conde Palatino e Embaixador ao Concílio de Pisa. *Itinerarium III* (1957), nº 14, pp. 202-220.

Separata. Edit. Franciscana, Braga, 1957.

\* Mestre Afonso Dinis, médico e secretário de D. Afonso IV, professor na Universidade de Paris. *Itinerarium III* (1957), nº 16/17, pp. 370-417 e 510-606. Separata. Edit. Franciscana, Braga, 1957.

\* *Um mestre português em Bolonha no século XIII, João de Deus (Vida e Obras)*. Vol. de XX+210+ 4 pp. de errata, Edit. Franciscana, Braga, 1957.

Com o patrocínio da Família Santos Silva Andrade pôde o A. alargar ainda mais o seu estudo e conhecimento da vida e obras do canonista João de Deus, para isso recorrendo a mais arquivos e bibliotecas da Europa.

**1958**

\* Doutoramento em Leis, na Universidade de Bolonha, de D. João Álvares, deão de Viseu, depois bispo de Silves. *Itinerarium*, IV (1958), nº 21, pp. 342-380. Separata. Edit. Franciscana, Braga, 1958.

\* Animadversiones criticae in vitam et opera canonistae Ioannis de Deo. *Antonianum* 23 (1958), pp. 76-124.

Separata. Ed. Pont. Ateneo Antoniano, Roma, 1958.

**1959**

\* O Infante D. Henrique e a Expansão Portuguesa. (Do início do reinado de D. Duarte até à morte do Infante Santo). *Itinerarium* V (1959), nº 26, pp. 419-568. Separata de 154 pp. Edit. Franciscana, Braga, 1960.

**1960**

\* A expansão portuguesa segundo o pensamento do Infante D. Henrique. *Brotéria* 71 (1960), nº 5, pp. 409-421.

Separata de 15 pp. Ed. Brotéria, Lisboa, 1960

**1961**

\* O Factor Religioso, razão jurídica dos Descobrimentos Portugueses. *Congresso Internacional de História dos Descobrimentos: Actas*. Comissão Executiva da Comemoração do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, Lisboa, 1961. Vol. IV, pp. 99-138.

Separata de 40 pp. Lisboa, 1961.

**1962**

\* A Expansão Portuguesa à luz do Direito. *Revista da Universidade de Coimbra* XX (1962), pp. 1-243.

Portugal abalança-se à obra da expansão após recurso e obtenção de apoio da Santa Sé. Qual o motivo deste proceder? É o que o A. estuda baseando-se no sentir dos juristas sob três aspectos: a posição jurídica de Portugal perante os infiéis, perante os reinos vizinhos e o Imperador dos romanos e perante a Igreja de Roma. Começando no apartado I - *Princípios da guerra justa*, por questionar os vários conceitos de guerra, entre eles o de que a guerra se move para conseguir a paz, *bellum geritur, ut pax acquiratur*, interroga-se sobre a guerra contra os infiéis e sarracenos, para passar ao conceito de guerra justa, cuja resposta afirmativa se escuda nos canonistas e civilistas antigos, abordados no apartado II - *A guerra e os infiéis nos juristas anteriores ao século XVI*. Tratando da identificação dos sarracenos e hereges, quanto ao direito de propriedade e guerra justa mostra a

existência de teses opostas a tal direito e à liceidade da guerra contra eles, abordando ainda o tema da escravatura introduzida, não pelo direito natural mas pelo civil ou direito das gentes. Aborda no apartado III – *A guerra e os infiéis nos autores dos séculos XVI e XVII*. Nele se afirma, por ex., que “os cristãos não podem declarar guerra aos infiéis como tais, ainda que eles não queiram aceitar a fé”, podendo “ser punidos, pelo pecado da infidelidade com a guerra” apenas “os hereges e os apóstatas”, ou para vingar “o direito de defender os missionários”. Trata-se dum texto denso enriquecido com bastante mais de seiscentas notas de rodapé<sup>2</sup> com extensos textos latinos expendidos pelos diversos autores citados<sup>3</sup>. Embora se garanta que o texto *continua*, não o pudemos ver, senão em amostra de provas e esse incompleto. Nessa continuação subintitulada IV – *Liberdade e escravatura dos Infiéis*, o A. procura encaminhar a sua pesquisa para entender a situação do caso português, quanto a esta matéria. Começa por dizer que o comércio dos escravos continuou em terras da Península, como nas demais regiões da Europa, mesmo depois da Reconquista, prossequindo os portugueses as tradições do antigo comércio dos mercadores muçulmanos, comprando por vezes africanos para os libertar da morte justa ou injusta. Refere casos de terras como a Guiné, Angola, Cabo Verde, Etiópia, Moçambique, Cambaia, China, Peru, Japão, Índia e Brasil e a tomada de posição dos missionários sobretudo nesta última terra. Como habitualmente as notas 575-820 e outras... reproduzem textos latinos ou portugueses impressos ou manuscritos, estes recolhidos no Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa.

\* Mestre Silvestre e Mestre Vicente, Juristas da Contenda entre D. Afonso II e suas Irmãs. *Itinerarium* VIII (1962), nº 35, pp. 87-136

## 1963

\* Mestre Silvestre e Mestre Vicente, Juristas da Contenda entre D. Afonso II e suas Irmãs. *Itinerarium* IX (1963), nº 40, pp. 249-311.

<sup>2</sup> Embora a numeração refira apenas 574, diversas são as que surgem com numeração acrescentada por letras.

<sup>3</sup> Efectivamente as provas dos cadernos 11-16 do volume XXI, sob o mesmo título genérico em que se anuncia como continuação do vol. XX, deparamos a pp. 165-260 com o texto do apartado IV. - *Liberdade e escravatura dos Infiéis*, com as respectivas notas de rodapé, que começam no número 575 e vão até ao número 704. Trata-se já de texto em últimas provas, o que não acontece já com o texto seguinte, ou seja o dos cadernos 17-19 já numerados e correspondentes às pp. 261-308, apresentado este, tal como os das pp. 309-352 (omitidas ou baralhadas as pp. 341 e seguintes, em que figuram as notas 806-820), em folhas avulsas de pequeno formato e agrupadas em novos cadernos por simples agrafos. Deveriam corresponder aos cadernos 20, 21 e 22. Porém tudo indica que o texto ainda ocuparia maior espaço. Como curiosidade, assinala-se que no início de cada um dos cadernos 15 e 16 (pp. 229 e 325), podem ler-se os seguintes dizeres manuscritos a tinta azul: “Imprima-se. 25.IX.64. M... Almeida”.

\* Beato Amadeu. *Os grandes Portugueses*, Obra monumental planeada e dirigida por Hernani Cidade, I, Arcádia (Lisboa, s. d.), pp. 189-205.

\* O abade D. Gomes, reformador da abadia de Florença, e as tentativas de reforma dos mosteiros portugueses no século XV. *Studia Monastica*, V (1963), fasc. 1, pp. 59-164.

Separata. Ed. Abadia de Monserrat, Barcelona, 1963.

\* Liberdade e escravatura dos infiéis. *Revista da Universidade de Coimbra*, 21 (1963), pp. 165-265.

\* Consilia anonymorum Iurisconsultorum circa coronam, unctionem et cruzatam contra infideles. *Monumenta Henricina*, V (1963), pp. 261-269.

\* Consilia Iurisconsultorum Bononiensium Antonii de Pratoveteri et Antonii de Roselis circa bellum contra Sarracenos aliosque infideles. *Monumenta Henricina*, V (1963), pp. 285-345.

*Dicionário de História de Portugal*, dirigido por Joel Serrão, vol. I, Iniciativas Editoriais (Lisboa, 1963), doze entradas: \* Cânones, Clérigo, Colegiadas, Concílio, Concordata, Cônego, Cônegos Regrantes de Santo Agostinho, C. de Santo Antão, C. do Santo Sepulcro, Deão, Direito canónico, Dominicanos.

## 1964

\* Mestre Silvestre e Mestre Vicente, Juristas da Contenda entre D. Afonso II e suas Irmãs. *Itinerarium* X (1964), nº 45, pp. 314-364.

\* Quem tratou do matrimónio da Infanta Dona Maria, Urbano V ou Gregório XI?. *Itinerarium* X (1964), nº 46, pp. 488-515.

Separata. Edit. Franciscana, Braga, 1965.

\* Alfonsi de Sancta Maria, episcopi Burgensis, allegationes super conquista insularum Canariae. *Monumenta Henricina*, VI (1964), pp. 139-199.

## 1965

\* Mestre Silvestre e Mestre Vicente, Juristas da Contenda entre D. Afonso II e suas Irmãs. *Itinerarium* XI (1965), nº 47, pp. 54-97.

\* Canonistarum doctrina de Judeis et Saracenis tempore Concilii Constantiensis. *Antonianum* XL (1965) fasc. 1, pp. 3-70.

Separata. Ed. Pont. Ateneo Antoniano, Roma, 1965.

\* Padroado régio e elevação das raças do Brasil, segundo Monteiro da Vide, Arcebispo da Baía. *V Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros. Coimbra - 1963. Actas*. Coimbra, (Gráfica de Coimbra), 1965, vol. III, pp. 73-126.



Separata de 58 pp. Ed. V Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, Coimbra, 1965.

*Dicionário de História de Portugal*, dirigido por Joel Serrão, vol. II, Iniciativas Editoriais (Lisboa, 1965), cinco entradas: \* Emparedadas, Escolas episcopais e paroquiais, Interdito, Jerónimos, Lóios.

*The New Catholic Encyclopedia*, Washington, 1965, a entrada \*John de Deo.

## 1966

\* As Concordatas Portuguesas. *Itinerarium* XII (1966), nº 51, pp. 24-46. Separata de 28 pp. Edit. Franciscana, Braga, 1966.

\* *Estudos sobre Álvaro Pais*. (Col. "Monografias de História da Filosofia", nº 3). Instituto de Alta Cultura. Centro de Estudos de Psicologia e de História da Filosofia anexo à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Vol. de VI+168 pp. Lisboa, 1966.

Resultando da recolha de elementos recolhidos pelo Autor desde há anos a estudar a figura religiosa e intelectual de Álvaro Pais, a presente monografia traz novidades ao esclarecer muitos pontos até aqui obscuros. Por ex. que ele se chamava Álvaro Pais Gomes Chariño, que era galego e nascido em Salnés, diocese de Compostela. Permite isso assentar definitivamente como certo que não era português o célebre canonista franciscano, que foi Bispo de Silves e autor de obras célebres como o *De Planctu Ecclesiae*, *Speculum Regum* ou o *Collyrium Fidei*, obras com referências à Igreja e sociedade da época, designadamente a Ordem Franciscana, a Espanha e Portugal. O segundo daqueles títulos foi mesmo redigido em Távira.

Ao longo do texto insere o A. muita documentação inédita descoberta e transcrita dos Registos do Arquivo do Vaticano e republica as duas cartas de Álvaro Pais a D. Afonso V em edição crítica, com indicação das fontes e variantes dos manuscritos, precedida contudo de um capítulo sobre a autenticidade e fontes dessas Cartas.

\* *Mestre Silvestre e Mestre Vicente, Juristas da Contenda entre D. Afonso II e suas Irmãs* (Colecção "Estudos e Textos da Idade Média e Renascimento" nº 1). Vol de 673 pp. Edit. Franciscana, Braga, 1963.

Começado a publicar em Separatas de *Itinerarium* de 1962 (pp. 87-136), de 1963 (pp. 249-311), 1964 (314-364) e 1965 (pp. 54-97), o presente volume reúne todo o texto; embora inclua a data de 1963 no frontispício, só "acabou de se imprimir" "em Dezembro de 1966" (p. 673).

"Destinado a reivindicar a nacionalidade destes dois insígnies canonistas de fama internacional e prelados portugueses, o trabalho baseia-se, quase exclusivamente,



na documentação do Vaticano, Torre do Tombo e Arquivo Distrital de Braga. Abrange toda a história das relações entre a Coroa Portuguesa e a Igreja, inclusive da reconquista cristã, independência nacional, história das instituições, assistência, problemas sociais, questões de governo da Nação, nos reinados de D. Sancho I, Afonso II, Sancho II e D. Afonso III”. Enquanto tal, permite rever criticamente e através de exame imparcial várias das posições de Alexandre Herculano, tornadas assim falsas ou tendenciosas.

\* *Chartularium Universitatis Portugalensis (1288-1537)*. Vol. I (1288-1377). Lisboa, 1966, pp. XX+399+14 estampas. Documentos coligidos e publicados por A[rtur] MOREIRA DE SÁ (Instituto de Alta Cultura. Centro anexo à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa).

Decisiva foi a colaboração, desde início, de António Domingues de Sousa Costa para esta importante publicação, como o reconhece o primeiro director, ao registar na Introdução do I vol. estas palavras:

“E tivemos ainda a sorte de conseguir a cooperação, apesar das suas múltiplas e elevadas funções, como investigador no Archivio Segreto Vaticano, do Rev.º. Padre António Domingues de Sousa Costa, ilustre professor e Director da Faculdade de Direito do Pontifício Ateneo Antonianum, de Roma” (p. XIX).

*The New Catholic Encyclopedia*, Washington, 1966, a entrada \*Canon law, History of. 5. The Corpus Iuris Canonici to the Council of Trent.

## 1967

\* Mestre Fr. André do Prado desconhecido escotista português do século XV, Professor nas Universidades de Bolonha e da Cúria Romana. *Revista Portuguesa de Filosofia* XXIII (1967), fasc. 4, pp. 293-337.

\* *Mestre André Dias de Escobar, figura ecuménica do século XV*. Colecção “Estudos e Textos da Idade Média e Renascimento” nº 2. Edit. Franciscana, Roma/Porto, 1967. Vol. de 463 pp. dado pronto na Tipografia da Editorial Franciscana, Braga em 1969 (cf. p. 463).

Inclui a transcrição de 220 documentos provenientes do Arquivo do Vaticano datados de entre 1391-1463, vários dos quais referentes ao Mosteiro beneditino de Rendufe, a cuja Ordem pertencia D. Fr. André Dias, sucessivamente Bispo da Cidade Rodrigo, Ajácio (Córsega) e depois titular de Mégara.

## 1968

\* *Chartularium Universitatis Portugalensis (1288-1537)*. Vol. II (1377-1408). Lisboa, 1968, pp. XIV+409+22 estampas. Documentos coligidos e publicados por A[rtur] MOREIRA DE SÁ (Instituto de Alta Cultura. Centro anexo à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa).

Na Introdução, ao falar dos investigadores, o Director nomeia “em Roma, os Rev.<sup>os</sup> Padres António Domingues de Sousa Costa, Isaac Vasquez, César Saco e Alexandre Récio”, deixando a todos uma palavra de profundo agradecimento, designadamente “ao Rev.<sup>o</sup> Padre Sousa Costa responsável pela investigação no Arquivo Vaticano, cuja preciosa colaboração está exuberantemente documentada neste volume” (p. XIII).

\* *Monumenta Portugaliae Vaticana. I - Súplicas dos Pontificados de Clemente VI, Inocêncio VI e Urbano IV*. Documentos publicados com introdução e notas por António Domingues de Sousa Costa, OFM, Professor na Universidade “Antonianum” de Roma. Vol. de CIII+604 pp. Roma/Porto. Livraria Editorial Franciscana, 1968.

Contém umas 1097 Súplicas com datas compreendidas entre 1342-1366, além dos 71 documentos inseridos na Introdução datados de entre 1230-1440.

O índice dos nomes e matérias ocupa as pp. 525-604.

Além dos do Vaticano, comporta documentos dos Arquivos de Florença, da Torre do Tombo e Distrital de Braga.

\* *Litterae Humanistae Poggii Bracciolini ad Henricum, ducem Visensem. Monumenta Henricina*, IX (1968), pp. 297-302.

\* *Horologium Fidei editum a magistro Andrea de Prato, Ordinis Fratrum Minorum Provinciae Portugaliae. Monumenta Henricina*, IX (1968), pp. 356-359.

*Dicionário de História de Portugal*, dirigido por Joel Serrão, vol. III, Iniciativas Editoriais (Lisboa, 1968), quatro entradas: \* Padroado do Oriente, Pais (Álvaro), Patriarcado de Lisboa, Santa Sé (Portugal e a).

\* Litígios do século XIV sobre a cidade do Porto, ventilados na Cúria Pontifícia entre os prelados portuenses e o monarca.

Comunicação ao Congresso Luso-Espanhol de Estudos Medievais, Porto 18-23 de Junho de 1968.

## 1969

\* *Estudantes Portugueses na Reitoria do Colégio de S. Clemente de Bolonha na primeira metade do século XV. Arquivos de História da Cultura Portuguesa*, III, nº 1, Lisboa, 1969, pp. 1-157.

O presente trabalho foi publicado sob o nº1 no vol. III dos presentes *Arquivos* pelo Instituto de Alta Cultura - Centro de Estudos de Psicologia e de História da Filosofia anexo à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, em data de capa de 1970, mas foi composto e impresso na “Imprensa de Coimbra” com a data supra de 1969. Depois duma breve evocação do Cardeal D. Gil de Albornoz, mecenas das letras e construtor do Colégio hispânico de S. Clemente ou “collegium

hispanorum” para alunos pobres da Península, disserta o A. sobre Portugueses que na sua Reitoria exerceram cargo de Reitor nos sécs. XIV e XV, sem deixar de identificá-los bem como outros portugueses seus companheiros que ali estudaram ou se doutoraram, com relevo especial para figuras como D. Fernando Martins Coutinho, D. Fernando Pires de Guerra, D. Fernando Afonso (identificável ou não com Fernando Afonso da Silveira?), ou ainda Gomes Pais, João Pereira e António Martins e vários outros civilistas uns, canonistas outros. Cinge-se o estudo à primeira metade do séc. XV, tentando identificá-los a todos, embora sem por vezes preencher certas lacunas, com o contributo da documentação daquele Colégio, do Arquivo de Estado de Bolonha e do Arquivo Vaticano. O objectivo do presente estudo foi o de associar-se com sentimentos de gratidão às homenagens que a Nação Irmã prestou ao Cardeal Gil na passagem do 6º Centenário do seu óbito em 23 de Agosto de 1367.

\* *Chartularium Universitatis Portugalensis (1288-1537)*. Vol. III (1409-1430). Lisboa, 1969, pp. IX+503+11 estampas. Documentos coligidos e publicados por A[rtur] MOREIRA DE SÁ (Instituto de Alta Cultura. Centro anexo à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa).

*Dicionário de História da Igreja em Portugal*, dir. pelo Prof. Doutor António Alberto Banha de Andrade, Lisboa, 1979, a entrada: \*Álvares, João.

## 1970

\* *Theologia et Ius Canonicum iuxta canonistam Alvarum Pelagii. Acta Conventus Internationalis Canonistarum Romae diebus 20-25 maii 1968*, pp. 39-50. Separata. Typis Polygotis Vaticanis, 1970.

*Monumenta Portugaliae Vaticana*. Ver vols. II e IV, no ano 1978.

\* *Chartularium Universitatis Portugalensis (1288-1537)*. Vol. IV (1431-1445). Lisboa, 1970, pp. XIII+357+16 estampas. Documentos coligidos e publicados por A[rtur] MOREIRA DE SÁ (Instituto de Alta Cultura. Centro anexo à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa).

## 1971

\* Redacções do “Liber dispensationum” e da “Summula super decimis ecclesiasticis” do canonista João de Deus. *Revista Portuguesa de História (Homenagem ao Professor Paulo Merea)* XIII (1971), pp. 269-297. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra - Instituto de Estudos Históricos Doutor António de Vasconcelos. Separata. Coimbra, 1971.

*Dicionário de História de Portugal*, dirigido por Joel Serrão, vol. IV, Iniciativas Editoriais (Lisboa, 1971), a entrada \*Trinitários.

**1972**

\* O célebre Conselheiro e Chanceler régio Doutor João das Regras Clérigo conjugado e Prior da Colegiada de Santa Maria de Oliveira de Guimarães. *Itinerarium* XVIII (1972), nº 77, pp. 232-259.

Separata de 30 pp. Braga, 1972.

\* *Chartularium Universitatis Portugalensis (1288-1537)*. Vol. V (1446-1455). Lisboa, 1972, pp. XIV+515+8 estampas. Documentos coligidos e publicados por A[rthur] MOREIRA DE SÁ (Instituto de Alta Cultura. Centro anexo à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa).

**1973**

\* Hospitais e Albergarias na documentação pontifícia da segunda metade do século XV. *A pobreza e a Assistência aos Pobres na Península Ibérica durante a Idade Média - Actas das 1<sup>as</sup>. Jornadas Luso-Espanholas de História Medieval*, Lisboa, 25-30 de Setembro de 1972, pp. 259-327.

Separata. Lisboa, 1973.

\* Portugueses no Colégio de S. Clemente de Bolonha durante o século XV. *Studia Albornotiana* XIII. Publicaciones del Real Colegio de España, Bolonia, 1973, pp. 213-415.

\* João Martins e João Aranha, Professores de Teologia em Bolonha e Bispos de Safim na África. *Antonianum* XLVIII (1973), pp. 300-342.

Separata. Roma, 1973.

**1974**

\* *Chartularium Universitatis Portugalensis (1288-1537)*. Vol. VI (1456-1537). Lisboa, 1974, pp. XIV+679+11 estampas. Documentos coligidos e publicados por A[rthur] MOREIRA DE SÁ (Instituto de Alta Cultura. Centro anexo à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa).

Por "causas administrativas", a publicação ficará parada até se esclarecer a situação das condições de subsidiamento desta obra pelo Instituto de Alta Cultura e depois pelo Instituto Nacional de Investigação Científica (cf. p. VII do vol. VII, Lisboa, 1978).

**1976**

\* Posizione di Giovanni di Dio, Andrea Dias de Escobar e altri canonisti sulla funzione sociale delle decime. In *Proceedings of the Fourth International Congress of Medieval Law* Toronto, 21-25 August 1972. *Monumenta Iuris Canonici*, Series C: Subsidia. Vol. 5, Città del Vaticano, 1976, pp. 411-466.

Separata. Città del Vaticano, 1976.

**1977**

\* Leis atentatórias das liberdades eclesiásticas e o Papa Martinho V contrário aos concílios gerais. *Studia Historico-Ecclesiastica*, Festgabe für Prof. Luchesius G. Spätling OFM, Pontif. Atheneum Antonianum, Roma, 1977, pp. 505-592.

**1978**

\* *Monumenta Portugaliae Vaticana*. II - *Súplicas dos Pontificados dos Papas de Avinhão Clemente VII e Bento XIII e do Papa de Roma Bonifácio IX*. Documentos publicados com introdução e notas por António Domingues de Sousa Costa, OFM, Professor na Universidade "Antoniano" de Roma. Vol. de CD+606 pp. Editorial Franciscana Braga/Porto, 1970.

"Embora o texto e Introdução deste volume tivessem sido impressos há vários anos, o Índice respectivo só em 1978 se acabou de imprimir na Tipografia Editorial Franciscana, Braga. 1000 ex." (p. 605).

Contém 855 súplicas de entre 1378-1394, além dos 475 documentos da Introdução de entre 1291-1487.

O índice dos nomes e matérias ocupa as pp. 433-594.

Além dos documentos do Arquivo do Vaticano transcreve ou resume outros dos Arquivos de Pádua, Florença, Bolonha, Torre do Tombo e Distrital de Braga, Porto e Viseu.

*Monumenta Portugaliae Vaticana*. III/1 - *A Península Ibérica e o Cisma do Ocidente. Repercussão do Cisma na Nacionalidade Portuguesa do século XIV e XV. (Introdução aos vol. III/2 e IV de Súplicas do pontificado de Martinho V)* por António Domingues de Sousa Costa, OFM, Professor na Universidade "Antoniano" de Roma.

*Monumenta Portugaliae Vaticana*. III/2 - *Súplicas do Pontificado de Martinho V (Anos 1-7)*. Documentos publicados com introdução e notas por António Domingues de Sousa Costa, OFM, Professor na Universidade "Antoniano" de Roma.

(Ver **1982**)

\* *Monumenta Portugaliae Vaticana*. IV - *Súplicas do Pontificado de Martinho V (anos 8 a 14)*. Documentos publicados com introdução e notas por António Domingues de Sousa Costa, OFM, Professor na Universidade "Antoniano" de Roma. Vol. de 696 pp. Editorial Franciscana Braga/Porto, 1970.

"Embora o texto deste volume tivesse sido impresso há vários anos, o Índice só em 1978 se acabou de imprimir na Tipografia Editorial Franciscana, Braga. 1000 ex." (p. 696).

Contém as súplicas numeradas de 823 a 1638, de datas compreendidas entre 1424-1431, começando o volume imediatamente com a súplica 823, dado que

para a Introdução e para a reprodução das Súplicas 1 a 822 ficaram destinados os volumes III/1 e III/2, a publicar posteriormente.

O índice dos nomes e matérias ocupa as pp. 599-691.

\* *Chartularium Universitatis Portugalensis (1288-1537)*. Vol. VII (1471-1481), Lisboa, 1978, pp. XIX+667+14 estampas. Documentos coligidos e publicados pelo Instituto Nacional de Investigação Científica.

A página V da Introdução, vê-se:

«Bolsseiros componentes do grupo de investigadores:

P.<sup>o</sup> Dr. Alexandre Récio (Roma), Dra. D. Alice Estorninho, P.<sup>o</sup> Doutor António Domingues de Sousa Costa (Roma), Prof. Doutor Artur Moreira de Sá, P.<sup>o</sup> Doutor Isaac Vásquez (Roma), Dra. D. Maria Luísa Esteves, Dr. Miguel Pinto de Meneses. Comissão Directiva:

Dra. Alice Estorninho

P.<sup>o</sup> Doutor António Domingues de Sousa Costa

Prof. Doutor Artur Moreira de Sá».

Investigou, transcreveu e anotou os documentos do Archivio Segreto Vaticano e os outros documentos latinos.

## 1979

\* La Dottrina Ecclesiale della Vita Religiosa e il suo influsso sulla "Forma Vitae" di S. Francesco. *Lettura Biblico- Teologica delle Fonti Francescane*, a cura di G. Gardaropoli e M. Conti. (Publicazioni dell' Istituto Apostolico, Pontificia Università Antoniana, 3). Ed. Antonianum, Roma, 1979, pp. 117-164.

## 1980

\* Bispos de Lamego e de Viseu no Século XV. (Revisão crítica dos autores). 1 – D. Gonçalo Gonçalves, Bacharel em direito canónico, nomeado bispo de Lamego em 26 de Janeiro de 1394, após eleição do Cabido, e morto na primeira quinzena de Fevereiro de 1419, foi administrador dos territórios portugueses da Diocese de Cidade Rodrigo. D. Álvaro Gonçalves de Abreu, Cónego de Lisboa e Deão de Évora talvez eleito Bispo de Lamego antes de 24 de Julho de 1419 e nomeado a 21 de Agosto deste ano, transferido, no dia 25 de Junho de 1421, para a Sé de Silves e daqui para Évora, em 11 de Fevereiro de 1529, foi Conselheiro de D. Duarte e Regente da Casa da Suplicação. Morreu em 1440 e nada tem a ver com D. Álvaro Afonso, nomeado Bispo de Silves em Setembro de 1453 e Legado Pontifício em Portugal, do Papa Calisto III, nos anos de 1456-1458, transferido para Évora, em Fevereiro de 1468, e morto no mês de Fevereiro de 1470. *Itinerarium* XXVI (1980), nº 106, pp. 54-105.

\* Bispos de Lamego e de Viseu no Século XV. 2 - D. Álvaro Afonso, Chancelermor do Infante D. Pedro e Bispo de Silves e de Évora, bem como Legado

Pontifício em Portugal, nunca foi Bispo de Lamego. Morreu em Itália no ano de 1470. *Itinerarium XXVI* (1980), nº 107, pp. 189-216.

\* Bispos de Lamego e de Viseu no Século XV. 3 – D. Garcia Rodrigues de Magalhães, Cônego de Braga e participante no Concílio de Constança, nomeado Bispo de Silves em 15 de Julho de 1418, donde foi transferido, a 25 de Junho de 1421, para Lamego e daqui para Viseu, em 10 de Abril de 1426, após a morte de D. João Homem. Morreu no ano de 1429. *Itinerarium XXVI* (1980), nº 108, pp. 317-373.

## 1981

\* Le Fonti Francescane nei Testi Legislativi Francescani del 1400. *Lettura delle Fonti Francescane attraverso i secoli: il 1400*. 5, Pubblicazioni dell' Istituto Apostolico, Pontificia Università Antoniana, col. 6, a cura di G. Cardaropoli e M. Conti. Roma, 1981, pp. 139-262.

\* À volta da edição do “Apparatus in Concilium Quartum Lateranense” de Mestre Vicente Hispano. *Antonianum* 56 (1981), pp. 815-831. Tem Separata.

\* Bispos de Lamego e de Viseu no Século XV. 4 – D. Luís Gonçalves do Amaral, nomeado Bispo de Lamego a 5 de Junho de 1426, transferido para Viseu no dia 25 de Setembro de 1430, participante no Concílio de Basileia desde 1433, em nome próprio e depois, a partir dos fins de 1436, como Embaixador de D. Duarte. Segue o partido do Concílio contra o papa Eugénio IV, que o depôs em Setembro de 1439 e nomeou D. Luís Coutinho Bispo de Viseu, o qual veio a tomar posse do Bispado à volta de 1442, apesar da oposição do Infante D. Pedro que envidou todos os esforços para que o Papa repusesse D. Luís do Amaral na sua Sede, mas sem o conseguir, mesmo depois da transferência de D. Luís Coutinho para a Sé de Coimbra e depois para o Arcebispado de Lisboa. *Itinerarium XXVII* (1981), nº 109, pp. 20-62.

\* Rilievi storico-storiografico sulla vita di S. Antonio fino al suo ingresso nell'Ordine Franciscano. *Antonianum* 56 (1981), pp. 547-714.

\* *Chartularium Universitatis Portugalensis (1288-1537)*. Vol. VIII (1481-1490). Instituto Nacional de Investigação Científica, Lisboa, 1981, pp. XI+517+6 estampas.

Colecção de que é director de parceria com o Prof. Doutor Artur Moreira de Sá e a Dra. Alice Estorninho. Fez a pesquisa, transcreveu e anotou os documentos do Archivó Segreto Vaticano e de todos os documentos em latim.

## 1982

\* *S. Antonio Canonico Regolare di S. Agostino e la sua vocazione francescana. Rilievi storico-storiografici*. Colecção “Estudos e Textos da Idade Média e Renascimento” nº 3. Edit. Franciscana, Braga, 1982, 221 pp.



Monografia de 221 pp. com gravuras, em que, depois de estudar o autor da *Legenda Assidua* e os seus informadores portugueses, foca a condição socialmente elevada dos pais de Santo António à luz de nova documentação e estabelece como mais segura a idade do santo (c. 40 anos), antecipando-se a data do seu nascimento para 1191-1192, em vez de 1195. Aborda a questão da sua qualidade de cônego regente de Santo Agostinho, dos estudos e a cultura do santo, bem como as opiniões acerca da sua ordenação sacerdotal, terminando com um capítulo acerca dos Mártires de Marrocos e a vocação franciscana de Santo António e o seu posto de pregador e professor de teologia na história do franciscanismo nascente, sem esquecer ainda o seu carisma de taumaturgo e de escritor de Sermões. O objectivo do presente estudo teve muito em vista prospectar e salientar como factores relevantes para o estudo e a cultura de Santo António o seu relacionamento com o ambiente cultural e científico, de nível universitário dos dois mosteiros regentes em que viveu e se formou: S. Vicente de Fora (Lisboa) e Santa Cruz (Coimbra). Graças ao reconhecimento e exame dos seus restos mortais em 1981 e conjugação dos dados resultantes do estudo crítico das legendas foi possível assentar na idade dos 17/18 anos para a sua entrada em S. Vicente (1209) e a sua transferência para Coimbra (1210/1211) e na sua ordenação, entre os 25 e 30 anos, provavelmente, em 1220, em Coimbra e antes do seu ingresso nos franciscanos.

\* O autor da “Vita prima” de S. António e seus informadores portugueses. Revisão crítica das opiniões dos autores sobre a idade do Santo. *Colóquio Antoniano. Na comemoração do 750º aniversário da morte de Santo António de Lisboa*, Câmara Municipal de Lisboa, Lisboa, Junho - 1982, pp. 27-48.

\* *Monumenta Portugaliae Vaticana. III/1 – A Península Ibérica e o Cisma do Ocidente. Repercussão do Cisma na Nacionalidade Portuguesa do século XIV e XV. (Introdução aos vol. III/2 e IV de Súplicas do pontificado de Martinho V)* por António Domingues de Sousa Costa, OFM, Professor na Universidade “Antoniana” de Roma. Vol. de 874 pp. Editorial Franciscana Braga/Porto, 1982.

Contém este volume de Introdução ao III/2 e IV volumes imensa documentação inédita, quer no texto, quer em muitas centenas de extensíssimas notas.

Como o título indica, não se está apenas perante um excelente repositório documental, mas em face dum conjunto de nove importantes estudos, todos densos e alguns extensos <sup>4</sup>, como é habitual no Autor. Poder-se-á informar que cada um destes capítulos atinge como média as 96 páginas. Dever-se-á contudo acrescentar que todos eles são inteiramente inovadores e referentes a um período extremamente difícil, mal conhecido e sobre o qual António Domingues de Sousa Costa, lança pontes sólidas e certamente insubstituíveis.

---

<sup>4</sup> Se os dois mais breves se ficam pelas 20 pp., os dois mais extensos atingem as 160 e 186 pp.

Aí versa sucessivamente sobre:

- a) *Incerteza e neutralidade dos Reis da Península*, em face do estudo e versão dos acontecimentos relativos às eleições de dois papas antagónicos (pp. 9-169).
- b) *Suspensão de D. Lourenço Vicente*, arcebispo de Braga e sua reintegração pelo Papa de Roma, aceite por El-Rei D. Fernando. Este foi o primeiro monarca da Península a aderir a Clemente VII, em Janeiro de 1380. (pp. 170-222).
- c) *Influência do bispo de Lisboa*, D. Martinho Anes, Embaixador d'El Rei de Portugal ao Papa de Avinhão e a D. Carlos, Rei de França, na decisão de D. Fernando. O Cardeal Pedro de Luna, Embaixador na Península, e a obediência do monarca castelhano a Clemente VII, em Maio de 1381 (pp. 223-285).
- d) *Retorno de El-Rei D. Fernando à obediência do Papa de Roma* em 1381 e posição favorável a Urbano VI do Conselho de Santarém de Fevereiro de 1383 (pp. 287-420).
- e) *D. João I e os Bispos portugueses seguem Urbano VI*, o qual envia Núncio a Portugal, enquanto Clemente VII favorece D. João, Rei de Castela, nas pretensões ao Reino de Portugal (pp. 421-500).
- f) *Bispos e Clérigos Letrados, ao serviço de El-Rei* nas Guerras e Diplomacia pela Independência de Portugal contra os cismáticos (pp. 501-522).
- g) *O Cisma e as Diocese de Portugal relativamente a Castela*. Valença do Minho sede da Diocese de Tui em Portugal (pp. 523-542).
- h) *As Concórdias de D. João I* com as Igrejas de Braga e Porto e os juristas, amigos do Rei, vindos da Universidade de Bolonha (pp. 543-687).
- i) *Portugal representado nos Concílios de Pisa e de Constança por letrados* de renome, alguns vindos da Universidade de Bolonha (pp. 689-874).

No tomo I deste III volume fica pois recolhida toda a documentação do Vaticano provinda de Avinhão nas suas relações com Portugal, tanto na sua vertente eclesiástica como na civil. Constitui por isso o estudo histórico mais alargado, fundamentado e completo que sobre Portugal e o Cisma de Avinhão pôde ser redigido.

\* *Monumenta Portugaliae Vaticana*. III/2 - *Súplicas do Pontificado de Martinho V (Anos 1 – 7)*. Documentos publicados com introdução e notas por António Domingues de Sousa Costa, OFM, Professor na Universidade “Antoniano” de Roma. Vol. de 592 pp. Editorial Franciscana Braga/Porto. 1982.

Contém os docs. 1-817, encontrando-se inacabado o volume, pois faltam-lhe os docs. 818-822. A sequência da série do mesmo pontificado (docs. 823-1638) prossegue no volume IV, já há anos impresso e publicado.

\* *Sacerdoti Secolari dell'Assunzione di Maria*, in *Dizionario degli istituti di perfezione*, 1982, col. 1900-1901

**1983**

\* Bispos de Lamego e de Viseu no Século XV. 5 – D. João Vicente, fundador da Congregação dos Lóios, de Vilar de Frades ou de S. João Evangelista de Xabregas, nomeado Bispo de Lamego a 7 de Maio de 1431. *Itinerarium* XXIX (1983), nº 116, pp. 261-306.

\* Lettura delle Fonti. Legenda Maior, capitolo IV: [Apostolatus, praedicatio]. *Vita Minorum* LIV (1983), pp. 10-20.

**1984**

\* Bispos de Lamego e de Viseu no Século XV. 6 – D. João Vicente, Bispo de Lamego, continua a superintender nos destinos da Congregação de Vilar de Frades, sem descurar o governo e reforma da Diocese até 1446, depois da transferência para Viseu a 1 de Abril de 1444. *Itinerarium* XXX (1984), nº 118, pp. 40-139.

\* Bispos de Lamego e de Viseu no Século XV. 7 – D. João Vicente, transferido para a Sé de Viseu, em 1 de Abril de 1444, entra na Diocese em 1446, onde desenvolve grande actividade. Continua a superintender nos destinos dos Lóios, inclusive nas contendas com D. Fernando da Guerra, Arcebispo de Braga, até à mudança para [a] Congregação de S. João Evangelista de Xabregas e concórdia final com o Arcebispo. *Itinerarium* XXX (1984), nº 119, pp. 213-330.

\* Bispos de Lamego e de Viseu no Século XV. 8 – O Curial Pontifício D. Gonçalo Anes de Óbidos sucede, em 1 de Abril de 1444, a D. João Vicente no Bispado de Lamego, de que chegou a tomar posse. Foi transferido para a Sé do Porto a 11 de Agosto de 1447. Morreu no Mosteiro de Subiaco, depois de ter resignado a Sé do Porto. *Itinerarium* XXX (1984), nº 120, pp. 394-431.

\* Presenza di Alessandro di Hales e Maestro Vincenzo Hispano nel concilio di Lione del 1245. *Antonianum*, LIX (1984), pp. 71-218. Roma, 1984

**1985**

\* Studio critico e documenti inediti sulla vita del Beato Amedeo da Silva. Nel quinto centenario della morte. *Noscere Sancta. Miscellanea in memoria di Agostino Amore, OFM* (+1982), vol. II, Col. Bibliotheca Pontificii Athenaei Antoniani, nº 25. Roma, Antonianum, Roma, 1985, pp. 101-360.

Comemorando o centenário do falecimento do Beato Amadeu da Silva, a 10 de Agosto de 1482, o presente estudo de 260 pp. é um trabalho crítico de dez capítulos. Resulta de investigação de mais de trinta anos, intensificada no respeitante a Portugal e à Ordem Franciscana a partir de 1965, com alguns elementos novos e clarificadores. Incide sobre o conhecimento dos progenitores de onze filhos, neles incluídos o Beato Amadeu e a sua irmã Santa Beatriz da Silva, fundadora

das clarissas concepcionistas. São gente nobre do séc. XIV-XV, oriunda do norte de Portugal, que se foi estabelecer em Campo Maior. Aí nascido e educado o beato Amadeu quis fazer-se franciscano no Guadalupe, em Espanha e depois na Itália, onde fundou uma Congregação (dita dos Amadeítas) protegida pelo Papa Sisto IV, com um grupo de conventos observantes dependentes do Geral e dos Provinciais, e empenhados no apostolado da Evangelização e na austeridade de vida, os quais depois da sua morte proliferariam em Milão e em toda a Lombardia, sendo geralmente dedicados a Nossa Senhora. Em Apêndice, de quase cem páginas, vêm reproduzidos 87 documentos de entre 1422-1505, provenientes do Arquivo Nacional da Torre do Tombo e do Arquivo do Vaticano, sendo os deste todos em latim.

\* A Jurisdição quase episcopal do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra em Leiria e seus termos, reivindicada em processo judicial perante D. Álvaro Afonso, bispo de Silves e legado a latere do papa Calisto III (Homenagem ao falecido Professor Doutor Guilherme Braga da Cruz). *Itinerarium*, XXXI (1985), nº 123, pp. 427-471.

\* Chiese locali e Istituti Missionari: Quale collaborazione?. *Portare Cristo all'Uomo*, II, Pontif. Università Urbaniana, Roma, 1985, pp. 441-468.

\* *Chartularium Universitatis Portugalensis (1288-1537)*. Volume IX (1491-1500), pp. XI+551+3 estampas. Instituto Nacional de Investigação Científica, Lisboa, 1985.

Prossegue em Roma como bolsheiro-director do grupo de investigadores e como membro da Comissão Directiva.

## 1986

\* *Bispos de Lamego e de Viseu no século XV (Revisão crítica dos autores)*. I – (1394-1463). Col. “Estudos e Textos da Idade Média e Renascimento”, nº 4. Vol. de 8 pp.+ 94\* pp. + 489 pp. Edit. Franciscana, Braga, 1986.

Recolha de oito capítulos ou estudos críticos publicados na revista *Itinerarium* entre 1980 e 1984 referentes aos Bispos D. Gonçalo Gonçalves e D. Álvaro Gonçalves, D. Álvaro Afonso, D. Garcia Rodrigues de Magalhães, D. Luís Gonçalves do Amaral e D. Luís Coutinho, D. João Vicente e a sua ligação aos Lóios e por último D. João Anes de Óbidos.

Transcreve, no texto e em notas, numerosos documentos inéditos dos Arquivos Distrital de Braga, de Florença, do Vaticano e da Torre do Tombo.

## 1987

\* *Bispos de Lamego e de Viseu no Século XV*. 9 - D. João da Costa, natural de Viseu, Arcediago de Barroso, Cubiculário do Papa, nomeado Bispo de Lamego a

18 de Agosto de 1463, depois de resignar a Sé de Lamego, e a ser designado como Bispo na Igreja universal. Morreu em 1473. Sucedeu-lhe como Prior um Cardeal e, a seguir, o Bispo de Coimbra D. João Galvão. Não foi ele o sucessor de D. João Vicente no Bispado de Viseu, mas sim D. João Gomes de Abreu, Arcediago do Couto na Igreja de Braga. *Itinerarium XXXIII* (1987), nº 127/128, pp. 105-234.

\* Concílio Provincial de Compostela, realizado em 1292, com a participação de Bispos Portugueses, e a data do efectuado no tempo do Arcebispo D. João Arias (No ambiente das Concordatas de El-Rei D. Dinis). *Itinerarium XXXIII* (1987), pp. 393-470.

\* Estudos superiores e universitários em Portugal no reinado de D. João II. *Biblos LXIII* (1987), pp. 253-334.

## 1988

\* Bispos de Lamego e de Viseu no Século XV. 10 - O Franciscano observante D. Rodrigo de Noronha, nomeado prior de Santa Cruz de Coimbra em 7 de Novembro de 1459 e Bispo de Lamego a 22 de Agosto de 1463, consaguíneo, Conselheiro e Capelão-mor de D. Afonso V, não era filho do Arcebispo de Lisboa D. Pedro de Noronha, mas talvez do 2º Conde de Vila Real e capitão de Ceuta D. Fernando de Noronha. *Itinerarium XXXIV* (1988), nº 131, pp. 232-273.

\* Due "sermões" sui Concili Ecumenici dei teologi portoghesi del secolo XV: Fra Andrea Dias e Fra Andrea do Prado [franciscano observante falecido em 1450], in *Proceedings of the Seventh International Congress of Medieval Canon Law*. Cambridge, 23-27 July 1984. Edited by P. Lineham. (Monumenta Iuris Canonici. Series C: Subsidia, Vol. 8) Città del Vaticano, Biblioteca Vaticana, 1988, pp. 385-403.

## 1989

\* Bispos de Lamego e de Viseu no Século XV. 11 - O Bispo de Lamego D. Rodrigo de Noronha, Conselheiro e Capelão-mor de El-Rei, Regente da Casa da Suplicação e Protector da Universidade de Lisboa pelo soberano D. Afonso V, é ajudado na administração diocesana pelos Vigários-Gerais e pelo Bispo de Tânger D. Nuno Álvares, que fora Abade de Santa Maria de Aguiar e Prior de S. Vicente de Fora de Lisboa. Sucedeu-lhe em 24 de Setembro de 1477 D. Martinho Peres, Curial pontifício e Bispo eleito de Ceuta, que morreu nos fins de Junho de 1478, sem tomar posse da Diocese, e nunca foi nomeado Bispo do Porto. O sucessor D. Gomes de Miranda foi nomeado não em 1477, mas sim a 7 de Junho de 1479. *Itinerarium XXXV* (1989), nº 133/134, pp. 124-287.

\* Bispos de Lamego e de Viseu no Século XV. 12 - O Espanhol e partidário da Política portuguesa D. Gomes de Miranda é nomeado Bispo de Lamego a 7 de

Junho de 1479 por influência de D. Afonso V. Sendo Conselheiro régio, acompanhou a Corte, sobretudo no reinado de D. João II, sem descurar o Governo da Diocese. Morreu no dia 21 de Fevereiro de 1492. Candidatura do Cardeal de Santa Anastásia Antoniotto Palavicini, famoso e influente prelado da Cúria Papal. *Itinerarium XXXV* (1989), nº 135, pp. 336-369.

\* D. João Afonso de Azambuja, Cortesão, Bispo, Arcebispo, Cardeal e Fundador do Convento das Dominicanas do Salvador de Lisboa. Actas do III Encontro sobre História Dominicana, tomo II. *Arquivo Histórico Dominicano Português*, vol. IV/2 (Porto, 1989), pp. 1-150.

\* Aproximação da espiritualidade de Santa Beatriz da Silva e seu irmão Beato Amadeu com os Frades do Santo Evangelho e Capuchos, evangelizadores da África, América e Índia. *Actas do Congresso Internacional Bartolomeu Dias e sua época*, vol. V, Universidade do Porto/ Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1989, pp. 159-341. Separata (Porto, 1989), 183 pp.

## 1990

\* Bispos de Lamego e de Viseu no Século XV. 13 – João Gomes de Abreu, Cubiculário pontifício e Arcediago do Couto, nomeado Bispo de Viseu em 3 de Agosto de 1464. Faleceu em 1482 e não se deve confundir com D. João da Costa, resignatário de Lamego. Sucedeu-lhe o Capelão-mor de D. João II, D. Fernando Gonçalves de Miranda no mesmo ano, a 22 de Maio de 1482, falecido nos fins de Abril de 1505. *Itinerarium XXXVI* (1990), nº 136/137, pp. 169-296.

\* Bispos de Lamego e de Viseu no Século XV. 14 – O nobre D. Fernando Coutinho, Prior de Guimarães, estudante de ambos os Direitos na Universidade de Pisa, doutorado em Sena e Embaixador régio junto do Papa Alexandre VI, nomeado Bispo de Lamego em 20 de Março de 1493. Foi transferido para Silves em 24 de Janeiro de 1502, trocando o Bispado com D. João Álvares. *Itinerarium XXXVI* (1990), nº 138, pp. 357-478.

\* “Alcaides-Mores de Campo Maior no século XV”. Comunicação apresentada no dia 25 de Setembro de 1987 no Encontro de História regional e local do distrito de Portalegre, realizado entre os dias 24-27 desse mês e ano. Publicado no volume policopiado *Actas do 1º Encontro de História Regional e Local do Distrito de Portalegre 24 a 27 de Setembro de 1987*. Centro de Recursos e Animação Pedagógica (C.R.A.P.) da Escola Superior de Educação de Portalegre, Portalegre, 1990, pp. 233-248.

\* D. Frei Telo, Arcebispo-primaz, e as concordatas de D. Dinis. *Actas do Congresso Internacional do IX Centenário da Dedicção da Sé de Braga*, Universidade Católica Portuguesa/ Faculdade de Teologia - Braga/Cabido Metropolitano e Primacial de Braga, Braga, 1990, pp. 283-316.



\* Cristóvão Colombo e o cónego de Lisboa Fernando Martins de Reriz, destinatário da carta de Paulo Toscanelli sobre os descobrimentos marítimos. *Antonianum* LXV (1990), pp. 187-276.

\* Portugueses no Colégio de S. Clemente e Universidade de Bolonha durante o século XV. *Studia Albornotiana* LVI, (Publicaciones del Real Colegio de España, Bolonia, 1990, em dois volumes). Volume I, pp. 1-670; volume II, pp. 671-1404.

A presente obra retoma até à p. 217, nota 667 o texto publicado em 1973 no vol. XIII da *Studia Albornotiana*, Publicações do Real Colégio de Espanha, o qual termina com a indicação que (*continua*). Efectivamente a continuação, vêmo-la a partir da p. 217 do presente título, em cuja sequência nos deparamos com mais quinze capítulos referentes a outros tantos Mestres portugueses de Bolonha. Por questão de certa utilidade convirá mencionar o elenco de todos os que vêm realçados em título desde o princípio da obra. São: D. Fernando de Portugal, Gomes Pais, André Anes, João de Portugal ou João Esteves, Gil Martins de Portugal, Frei André do Prado e Pedro Álvares, Luís Anes, João Pereira de Portugal, Jacobus de Portugal, Antão Martins de Lisboa, João Afonso, Lobato da Guarda, Pedro de Sousa, Jacobo ou Diogo Gonçalves Botafogo, Fernando Afonso de Trancoso, Pedro de Mendonça de Portugal, Nuno de Coimbra de Portugal, Pedro Faleiro, João Cardoso de Portugal, Francisco Cardoso de Portugal e outros, Jorge Cotão de Setúbal, Fernando Gonçalves Beleágua, Gonçalo Vasques da Cunha e outros, D. Fernando Pires da Guerra e outros, Lopo Afonso de Portugal e outros, João Anes e João Esteves e outros, Álvaro Martins e outros, João Rodrigues e outros, João Pereira e outros, Álvaro Gonçalves e outros, Fr. Afonso de Alprão e outros freis, João Rodrigues Galvão e outros; ainda Diogo Botafogo e outros, João Álvares e mais outros. Embora o título seja extensivo a todo o século XV, há numerosas lacunas sobretudo no período que vai de 1415-1455, naturalmente por ausência de documentação. Adverte o Autor: “pode acontecer, portanto, que a descoberta de nova documentação nos venha a proporcionar novos elementos”. O apêndice documental ocupa as pp. 837-1178, com mais de 184 documentos em latim de entre 1420-1504, provenientes de diversos arquivos, além do Vaticano. Os índices de nomes e matérias (localidades, instituições, títulos, funções, etc.) ocupam as pp. 1213-1393 e são felizmente muito ricos nas suas 186 pp. de extensão.

\* Identificação do autor da “Summa Dictaminis” do século XIII e sua provável datação. *Euntes Docete*, XLIII (1990), pp. 191-229.

## 1991

\* *Chartularium Universitatis Portugalensis (1288-1537)*. Volume X (1501-1510), pp. XX+629+8 estampas em papel couché. Instituto Nacional de Investigação Científica, Lisboa, 1985.

Introdução de Francisco J. da Gama Caeiro, a pp. VII-XX.



Prossegue em Roma como bolsheiro-director do grupo de investigadores e como membro da Comissão Directiva, agora constituída por Prof. Doutor Francisco da Gama Caeiro (Coordenador), D.ra Alice Estorninho, P.<sup>o</sup> Doutor António Domingues de Sousa Costa e Dr. Miguel Pinto de Meneses.

\* Considerações à volta da fundação da Universidade portuguesa no dia 1 de Março de 1290. Universidade(s). História, Memória, Perspectivas. *Actas do VII Congresso História da Universidade*, I, Coimbra, 1991, pp. 71-82.

## 1992

\* *I Codici del Collegio di Spagna di Bologna*. Colecção "Orbis Academicus. Saggi e Documenti di Storia delle Università" raccolti da Domenico Maffei, n.º 5. Vários Autores. Vol. de pp. XLIII+1092, Giuffrè Editore, Milano, 1992.

Obra colectiva publicada sob os auspícios da Comissão Internacional para a História da Universidade, parcialmente financiada pelo Conselho Nacional de Investigação e pelo Ministério da Instrução Pública de Itália. Resultou dum trabalho que contou com o nome de estudiosos como D. Maffei, Ennio Cortese, A. García y García, Celestino Piana, Guido Rossi (falecidos os dois últimos) e de mais sete investigadores, entre os quais A. Domingues de Sousa Costa. Tiveram todos o memorável privilégio de estudar e catalogar os manuscritos "do mais antigo Colégio da Europa Continental" (p. VII), tendo Sousa Costa de, além da sua quota-parte, assumir o trabalho de Rossi (R) entretanto falecido (27 de Set. de 1986). Daí surgir o seu nome (S) associado também ao daquele (RS) no elenco descritivo dos cimélios jurídicos n.º 43, 70-71, 74, 79, 87, 100, 109-110, 114, 117-118, 121, 191-192, 216, 218-221, 226-228, 247-254, 256-257, 273, num total de 33 (cf. pp. XIV-XV). O tamanho de cada descrição varia de uma para outra, havendo-as de apenas uma página, como a do n.º 43 e de 49 ou mais páginas, como a do n.º 70. A busca e associação de títulos e livros jurídicos é uma inovação em obras especializadas de catalogação e resulta indubitavelmente do alto saber e competência de AA. como A. D. de Sousa Costa.

## 1993

\* *Chartularium Universitatis Portugalensis (1288-1537)*. Volume XI (1511-1520). Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, Lisboa, 1993. Vol. de pp. XVI+939+6 estampas.

Na Introdução (pp. IX-XVI) a este volume exarou o seu coordenador, Francisco da Gama Caeiro, as seguintes palavras:

"A contribuição principal, por assim dizer decisiva, que tornou possível este *corpus* documental, pertence ao investigador – notável entre os maiores de todos os tempos –, Rev.<sup>mo</sup> Padre Doutor António Domingues de Sousa Costa, O.F.M., Professor da Universidade Urbaniana e do Pontifício Ateneu "Antonianum", que

em Roma prossegue sistematicamente a pesquisa em curso. À sua superior competência se devem, com efeito, a edição dos textos latinos e a correspondente anotação deste volume. A outorga pela Universidade de Lisboa, em 25 de Novembro de 1992, do seu mais alto galardão, concedendo ao eminente investigador, em razão do mérito de suas pesquisas sobre a história da Universidade de Lisboa e da Cultura portuguesas, as insígnias de doutor *honoris causa*, corrobora, de modo oficial e solene, o reconhecimento público que pela comunidade científica lhe é devido." (p. XV).

\* *O mosteiro de S. Salvador da Vila de Grijó (Vila Nova de Gaia)*. Edição: Fábrica da Igreja Paroquial de Grijó, 1993.

Trata-se de uma importante monografia ilustrada de 343 pp. dividida em duas partes, comportando a I parte quinze capítulos e a II, um conjunto de 21 capítulos, vários dos quais com diversos apartados. Na I parte, mais histórica aborda a fundação e origens do mosteiro e seus coutos, a sua filiação nos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho, os seus cónegos mais destacados, as doações e protecções régias, as suas propriedades ao longo dos séculos, as comedorias e aposentadorias, os seus priores, as reedificações das suas capelas e os reflexos da Jacobeia nalguns dos seus cónegos durante os séculos XVII e XVIII. A II parte convida-nos a fazer uma visita ao monumento (nacional desde 1938), revelando-nos o conjunto monumental e cada uma das suas partes, encaradas nas suas riquezas e pormenores: igreja, sacristia, claustro, capelas laterais, coro, dormitório, com as respectivas imagens e talhas, sem esquecer os donos e hóspedes da quinta do mosteiro e muito menos as paisagens e figuras grijoenses dos romances de Júlio Dinis, designadamente *As Pupilas do Senhor Reitor*, *A Morgadinha dos Canaviais* e *Fidalgos da Casa Mourisca*, cujas figuras principais o A. estudou e identificou, tendo recolhido muita outra documentação para um estudo ainda mais aprofundado sobre este tema, mas deixado inacabado.

## 1995

\* *Chartularium Universitatis Portugalensis (1288-1537)*. Volume XII (1521-1525). Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, Lisboa, 1995. Vol. de pp. LXXVII + 715 + 6 estampas.

Após o falecimento inesperado do Prof. Doutor Francisco da Gama Caeiro, em 19 de Setembro de 1994, a cuja memória rende as suas mais sinceras homenagens (pp. X-XI), assumiu em sua vez o cargo de coordenador científico do Chartularium, redigindo já a Introdução (pp. IX-LXVII) do presente volume.

## 1999

\* *Chartularium Universitatis Portugalensis (1288-1537)*. Volume XIII (1526-1529). Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Lisboa, 1999. Vol. de pp. LXXXVII + 691 + 6 estampas.

Na Introdução, a p. V, figura a Comissão Directiva: D.ra Alice Estorninho, P.<sup>o</sup> Doutor António Domingues de Sousa Costa, OFM, Dr. Miguel Pinto de Meneses. A introdução (VII-LXXXVII é da autoria de Sousa Costa, Decano da Faculdade de Direito Canónico da Universidade Urbaniana de Roma e datada de 31 de Agosto de 1998.

## 2001

\* *Chartularium Universitatis Portugalensis (1288-1537)*. Volume XIV (1530-1532). Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Lisboa, 2001. Vol. de pp. LXXVI+759+7 estampas.

Introdução de IX-LXXXVI da autoria de António Domingues de Sousa Costa. Na página V vêm nomeados os membros da Comissão Directiva: Além da Dra. D. Alice Estorninho, surge M. Pinto Meneses como coordenador executivo e A. D. de Sousa Costa a “coordenador científico”, e pela primeira vez sem indicação de cargos académicos, em virtude da sua aposentação entretanto ocorrida, no final do ano lectivo de 1998-1999. Na Introdução agradece este em nome daquela Comissão “a Sua Excelência Reverendíssima D. Luígio De Magistris, mui digno Regente do Ofício da Sagrada Penitenciaria Apostólica, por nos ter permitido enriquecer o presente volume com documentos relevantes do Tribunal desta veneranda instituição eclesiástica, referentes ou de qualquer modo relacionados com a Universidade de Lisboa ou figuras emergentes do Estudo Geral Português”<sup>5</sup>.

## 2002

\* Os Arquivos Vaticano e Distrital de Braga na vida portuguesa da Idade Média e Renascimento. *Itinerarium*, XLVIII (2002), nº 173, pp. 243-256.

Conferência proferida no Arquivo Distrital de Braga/Universidade do Minho, a 23 de Abril de 1987.

Texto que não foi então publicado, como prometido, por ter andado extraviado, mas que ficou resumido no *Diário do Minho* do dia 25, Sábado. O A. deixou o presente texto redigido sob forma coloquial, evitando propositadamente sobre-carregá-lo com aparato técnico e erudito, muito próprio dos escritos deste tipo.

## No prelo

\* *Chartularium Universitatis Portugalensis (1288-1537)*. Volume XV (1533-15....). Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Lisboa, 200.... Vol. de ... + .... pp. + ... estampas.

<sup>5</sup> *Chartularium Universitatis Portugalensis (1288-1537)*. Volume XIV, p. LXXVI.

\* *Um Lírio Quatrocentista Português. Santa Beatriz da Silva, Fundadora da Ordem da Imaculada Conceição - 1427-1492*, Campo Maior, 2003

Deixou manuscrita e pronta para publicação, inteiramente confiada aos cuidados do *Senhor Dr. José Félix da Silva* esta importante monografia, cujo sumário consta dos seguintes itens:

- 1) Ao Leitor Probo.
- 2) Cap. I: Santa Beatriz da Silva e seus irmãos descendem do monarca D. Sancho I, segundo rei de Portugal, e dos fundadores do Mosteiro de Santa Clara de Vila do Conde e com ligação ao Mosteiro de São Salvador de Grijó (concelho de Vila Nova de Gaia).
- 3) Cap. II: Santa Beatriz da Silva nasceu em Campo Maior nos primeiros meses de 1427 e aí foi educada, mas não em Ceuta.
- 4) Cap. III: Portugueses ilustres, consanguíneos de Santa Beatriz da Silva.
- 5) Cap. IV: Recordações portuguesas em Ceuta durante o governo do avô de Santa Beatriz da Silva, D. Pedro de Meneses, governador e capitão da cidade e consanguíneos.
- 6) Cap. V: Santa Beatriz da Silva, Dama ou Donzela da Corte portuguesa em Évora e Beja, respira a crença e devoção à Imaculada Conceição de Nossa Senhora.
- 7) Cap. VI: Presença de Beatriz da Silva a impressionar os cortesãos e o próprio rei de Castela pela sua beleza e virtudes. Evitando as atenções indiscretas dos nobres e perseguida pela rainha ciumenta, procura o remanso de S. Domingos el Real, de Toledo, onde vive durante cerca de trinta anos, qual monja entre as Dominicanas.
- 8) Cap. VII: Santa Beatriz passa aos palácios de Galiana de Toledo da rainha católica Dona Isabel, rainha de Espanha, e funda aí a Ordem Franciscana da Imaculada Conceição.
- 9) Cap. VIII: Profissão da Regra com o conteúdo das Súplicas da Bula "Inter Universa", pela Santa à hora do falecimento, e de suas companheiras, entre elas, as sobrinhas Filipa da Silva e Eufrásia de Meneses, convencidas de professarem uma Regra franciscana.
- 10) Cap. IX: Progresso da Ordem da Conceição, durante o governo da abadessa Filipa da Silva, sobrinha da Santa.
- 11) Cap. X: Divergências e problemas no Mosteiro da Conceição de Toledo e trânsito das monjas para o convento de São Francisco dos Frades Menores da Observância, sendo tratadas por religiosas de São Francisco.
- 12) Cap. XI: Itinerário emaranhado de atalhos com pouca ou sem luz até à Regra própria dos doze capítulos, ou da Conceição, semelhante à de São Francisco e de Santa Clara, aprovada pelo Papa Júlio II com o nome de Senhora da Conceição (1511).
- 13) Cap. XII: O convento de Santo António de Campo Maior dos capuchos portugueses, alguns deles pertencentes à família de Santa Beatriz, torna-se mosteiro de Franciscanas Concepcionistas de Campo Maior, berço e escola da Santa.
- 14) Cap. XIII: Principais e mais antigos Mosteiros de Franciscanas Concepcionistas em Portugal até ao tempo da República.

15) Cap. XIV: Os Padres Marianos Polacos da Imaculada Conceição de Balsa-mão e a sua agregação à Ordem Fundada por Santa Beatriz da Silva, dotada de Regra própria da Conceição ou dos doze capítulos, à semelhança das dos Frades Menores e de Santa Clara.

16) Cap. XV: Congregação portuguesa de direito pontifício das Concepcionistas ao Serviço dos Pobres (Obra de quatro almas franciscanas do século XX).

"O presente contributo de análise histórico-crítica não tem qualquer pretensão de solucionar definitivamente a questão levantada, há alguns anos em Espanha, entre vários religiosos a respeito da Ordem da Puríssima ou Imaculada Conceição, fundada no Reino de Castela por Santa Beatriz da Silva, nobre portuguesa do século XV.

Não foi sem motivo termos intitulado este nosso estudo *Um Lírio quatrocentista português – Santa Beatriz da Silva, fundadora da Ordem da Imaculada Conceição (1427-1492)*. E o facto, que ainda perdura com projecção mundial e em que entrou a rainha Dona Isabel, a Católica, com a intervenção de ilustres nobres da família da Santa, ao serviço da corte de Castela junto do papa, não deixa de patentear a sua importância!"

\* *Culto a Santo Antonio in Portogallo e Italia nei documenti pontifici del Quattrocento e inizio del cinquecento* (no prelo) (anunciado a p. 786 do Chart. XI 1993).

Redigiu ainda e tem prontas para publicação as seguintes entradas, que publicaremos brevemente:

- \* Bulário Português
- \* Bulas de Subsídio
- \* Bulas Pontifícias e Expansão Portuguesa
- \* Concílios Particulares Portugueses

### Em preparação

Sabemos que tinha em mente a preparação de vários estudos, alguns dos quais deixou muito adiantados. Não estamos em condições de os referenciar, porquanto ainda não nos foi superiormente concedido inventário, que para tanto, já havia de estar feito. Assinalaremos contudo de memória:

\* Artigo para o *Itinerarium* em italiano com dedicatória/homenagem a um seu amigo confrade italiano.

\* Beato Amadeu da Silva

\* Julio Dinis em Grijó.

\* *Summa super Quatuor Causis Decretalium* do Canonista português João de Deus, a publicar em apêndice à *Summa super Decretum* do jurista Huguccio de Pisa.

\* *Bulário de João XXI* (1276-1277) Obra praticamente completa, faltando transcrever apenas três Bulas (Itália, França e Inglaterra).

\* Summula super decimis, anunciada no artigo da *Revista Portuguesa de História*, XII (19..), p. 297.

\* E o projecto do *Episcopologio português dos séculos XII-XV*.

\* E destinado ao *Archivum Franciscanum Historicum* redigiu por ocasião da sua última ida a Roma, em Out./Nov. de 2002, um artigo acerca do “evidente franciscanismo das fundações dos mosteiros da Imaculada Conceição em Espanha no início do século XVI”, como resultado do seu derradeiro trabalho de investigação consagrado a Santa Beatriz da Silva.

Encontrar-se-ão ainda inéditos:

\* *Franciscanos intermediários pontifícios nos acontecimentos da Península no reinado de D. Afonso III de Portugal*. IV: *Missões diplomáticas do frade menor Nicolau Hispano nos pontificados de Inocêncio V e João XXI*. Cf. Alexandre Herculano, *História de Portugal*, tomo III, Livraria Bertrand, 1980, pp. 180 e segs. (Citado in “D. Frei Telo, Arcebispo-primaz, e as concordatas de D. Dinis”. *Actas do Congresso Internacional do IX Centenário da Dedicção da Sé de Braga*, Universidade Católica Portuguesa/Faculdade de Teologia - Braga/Cabido Metropolitano e Primacial de Braga, Braga, 1990, pp. 283-316, na nota 1).

\* *Reconquista cristã e Terra Santa*. *Missão dos Franciscanos nos reinos da Península*, 5) *Fr. João Martins, ex-custódio de Lisboa, pregador da cruzada contra os sarracenos na Península Ibérica*, e IV: *Missão diplomática do frade menor Nicolau Hispano...* 2) *frei João Martins transferido da Sé de Cádiz para a da Guarda*. (Cit. in “D. Frei Telo, Arcebispo-primaz, e as concordatas de D. Dinis”. *Actas do Congresso Internacional do IX Centenário da Dedicção da Sé de Braga*, Universidade Católica Portuguesa/Faculdade de Teologia - Braga/Cabido Metropolitano e Primacial de Braga, Braga, 1990, pp. 283-316, nota 3).

\* *Intervenção dos Franciscanos da Península nas contendas de D. Afonso III de Portugal com o clero até ao concílio de Lião*, n. 8: *A nomeação do legado Mestre Guilherme Folquini e os Franciscanos na absolvição do interdito*. Cf. *lista dos agravos ou artigos em ANTT, Colecção Especial, Mitra de Braga, caixa 2, nº 120*. (Cit. in “D. Frei Telo, Arcebispo-primaz, e as concordatas de D. Dinis”. *Actas do Congresso Internacional do IX Centenário da Dedicção da Sé de Braga*, Universidade Católica Portuguesa/Faculdade de Teologia - Braga/Cabido Metropolitano e Primacial de Braga, Braga, 1990, pp. 283-316, nota 33).